



## Nota de Apresentação

Este volume de *O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira* aborda as relações literárias e culturais entre Brasil e Portugal. Para abri-lo, o afetivo depoimento de Arnaldo Saraiva – notável estudioso das conexões entre os modernismos português e brasileiro – esmiúça a recepção da poesia de João Cabral em Portugal. No texto, o professor, além de dar notícia das afinidades e amizades literárias do poeta pernambucano, traça um histórico da circulação, seja em revistas, seja em livros, de sua obra em Portugal, cujo início remonta aos anos finais da década de 1950 e princípio da de 1960.

Na sequência, o artigo de Francisco Topa, “Cláudio Grugel do Amaral e Frei Bernardo de Brito: sentidos da paródia”, aborda a obra satírica inédita de um poeta luso-brasileiro, Claudio Grugel do Amaral, analisando-a a partir de suas confluências com a obra do português Frei Bernardo de Brito. Por seu turno, Anco Márcio Tenório Vieira, em “Gilberto Freyre, leitor de Luís de Camões”, comenta os modos e formas pelas quais Gilberto Freyre “recebe” Luís de Camões e dele se apropria, transformando-o em “um dos precursores do Lusotropicalismo”.

Em “Teatralizações femininas. Cecilia Meireles e Sophia de Mello Breyner Andresen: tradutoras”, Susana Scramim compara as práticas de escrita da poeta portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen e de Cecília Meireles, tendo como foco as traduções realizadas por ambas as poetisas: a de *Hamlet* realizada em 1987 por Andresen; e a já célebre tradução de *Orlando* feita por Meireles, datada de 1948. O estudo de Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier, “Fernando Pessoa em periódicos brasileiros e o ‘flerte’ de nossa crítica modernista”, apresenta e discute as particularidades da recepção da obra de Fernando Pessoa no Brasil, ocorrida, em grande parte, após 1935, ano da morte do poeta.

Thiago Mio Salla, por sua vez, em “Carlos Drummond de Andrade e José Osório de Oliveira: a divulgação da poesia drummondiana na revista luso-brasileira *Atlântico*”, tendo como mote dois poemas publicados por Carlos Drummond de Andrade na revista *Atlântico*, analisa as ligações epistolares estabelecidas, a partir dessa publicação, entre o poeta de *A rosa do povo* e o secretário de redação da referida revista, José Osório de Oliveira. No contexto, também, da contribuição brasileira à revista *Atlântico*, Karla Renata Mendes, em “Diálogos luso-brasileiros: a presença de Cecília

Meireles na revista *Atlântico*”, reflete sobre a constante e permanente colaboração de Cecília Meireles com os periódicos portugueses, sobretudo no longo e conturbado período do Estado Novo salazarista.

Lilian Maria Barbosa Ferrari e Joelma Santana Siqueira, no artigo “Em defesa da literatura brasileira em Portugal: Adolfo Casais Monteiro e Arnaldo Saraiva”, refletem sobre o legado dos professores Adolfo Casais Monteiro e Arnaldo Saraiva, que se empenharam, ao longo de toda uma vida, em prol do estabelecimento de um diálogo sólido e eficaz entre Brasil e Portugal. Fechando o dossiê, a emigração de portugueses para o Brasil e a representação dos emigrantes tanto no romance brasileiro quanto no português é o tema do estudo comparado de Mario Luis Grangeia e Daniel Moutinho Souza, “Portugueses em *O cortiço* e *Emigrantes*: migração como degeneração ou miragem”.

A seção “Varia” abre-se com o artigo de Karine Mathias Döll, “Sobre mulheres subterrâneas e exumação narrativa: uma leitura de *Desesterro* (2015), de Sheyla Smanioto”, cujo foco é o romance *Desesterro*, de Sheyla Smanioto, recentemente publicado, pensando-o à luz das teorias contemporâneas da subalternidade e das identidades marginais. Em seguida, o texto de Pedro Henrique Alves de Medeiros e Edgar César Nolasco, “Impressões (des)arquiviolíticas *homo-bio-ficcionais* da exterioridade: Silviano Santiago e suas/nossas *Mil rosas roubadas*”, tendo como suporte as teorias contemporâneas relacionadas ao corpo e à exterioridade, reflete sobre identidades fronteiriças tal como se apresentam no romance *Mil rosas roubadas*, de Silviano Santiago. Fecha esta seção um estudo realizado por Leidiana da Silva Lima Freitas e Maria Suely de Oliveira Lopes, “Entre negritude e pertencimento: a escrita insurgente de Carolina Maria de Jesus em *Diário de Bitita*”.

Por fim, na seção “Resenhas” são comentadas três obras recentemente publicadas: a primeira, de Alex Sens, é um conjunto de três narrativas que têm a morte como principal eixo dinamizador, aqui apreciadas por Robson Batista dos Santos Hasmann; a segunda e a terceira, comentadas em uma única resenha, de Alvaro Santos Simões Junior, referem-se a duas novas publicações que tratam da crônica de Machado de Assis, mostrando como este gênero constitui-se elemento central na relação desse escritor com a imprensa periódica.

Caio Gagliardi  
Raquel Madanêlo  
Silvana Pessôa